

Santo André, 9 de agosto de 2022: CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A. (B3: CVCB3) informa aos seus acionistas e demais participantes do mercado os resultados do segundo trimestre de 2022 (2T22) e do primeiro semestre de 2022 (1S22). As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado ao contrário, são apresentadas em milhões de reais nominais, elaboradas de acordo com as normas contábeis brasileiras, notadamente a Lei nº 6.404/76 e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e devem ser lidas em conjunto com o formulário de informações contábeis intermediárias e notas explicativas para o período encerrado em 30 de junho de 2022.

## 2T22: Reservas Confirmadas de R\$ 3,8 bilhões (+124% vs 2T21); receita avança 134% e Companhia capta R\$ 402,8 milhões majoritariamente para capital de giro, em linha com a estratégia de crescimento de longo prazo

- Reservas Confirmadas mais que dobraram frente ao 2T21 (Brasil: B2B +141%, B2C +57% e Argentina +322%) e apresentaram novo crescimento sequencial de 34% ante 1T22;
- Brasil: aumento de *share* para destinos internacionais (Reservas Confirmadas +315% no 2T22 vs 2T21, correspondendo a 67% do 2T19<sup>1</sup>); aniversário de 50 anos da marca CVC, retomada de eventos culturais e corporativos impulsionando o B2B e aumento do ticket médio (+24% vs 1T22)
- Argentina: aceleração de volume de vendas leva Reservas Confirmadas e Consumidas a um crescimento superior a 300% ante 2T21, com predominância de viagens internacionais.
- Take rate*: maior participação de B2B e Argentina no *mix*, e de produtos aéreos em geral, geraram diluição do *take rate* em 0,7 p.p. ante 2T21, bem como, no comparativo com o 1T22;
- Recuperação do EBITDA para próximo do equilíbrio por mais um trimestre, influenciado por alavancagem operacional;
- Aumento de Capital: captação de R\$ 402,8 milhões, majoritariamente destinado para capital de giro e crescimento das operações.

R\$ milhões	2T22	1T22	Δ	2T21	Δ	1S22	1S21	Δ
Reservas Confirmadas	3.750,2	2.806,3	33,6%	1.671,6	124,4%	6.556,5	3.004,5	118,2%
Reservas Consumidas	3.533,0	3.006,7	17,5%	1.393,1	153,6%	6.539,6	2.773,9	135,8%
Receita Líquida	269,7	292,8	-7,9%	115,5	133,5%	562,6	281,5	99,9%
Take Rate	7,6%	9,7%	-2,1 p.p.	8,3%	-0,7 p.p.	8,6%	10,1%	-1,5 p.p.
EBITDA	(0,6)	33,3	n.a.	(123,8)	-99,5%	32,6	(180,2)	n.a.
EBITDA Ajustado	(15,5)	12,5	n.a.	(130,8)	-88,2%	(3,0)	(194,3)	-98,5%
Prejuízo Líquido	(94,8)	(166,8)	-43,2%	(175,6)	-46,0%	(261,6)	(257,1)	1,8%

### Mercado de Capitais (30/jun)



CVCB3: R\$ 7,00 por ação  
 Total de ações: 277.247.309  
 Valor de mercado: R\$ 1,9 bilhão  
 Vol. fin. méd. diário 2T22: R\$ 134 milhões

### Teleconferência de resultados



10 de agosto de 2022  
 14hs (BRT) / 13hs (EDT)  
 Tel. +55 11 4210-1803 /  
 +55 11 4090-1621

[Link para a webcast](#)

### Relações com Investidores



<https://ri.cvc.com.br/>  
[ri@cvc.com.br](mailto:ri@cvc.com.br)

CVCB3  
 B3 LISTED NM

IBOVESPA B3

IBRX50 B3

IGC-NM B3

ITAG B3

<sup>1</sup> Pro forma, ajustado por aquisições realizadas em 2019.

## Mensagem da Administração

Após início de ano influenciado pela variante Ômicron, os negócios da CVC Corp demonstraram resiliência e crescimento consistente ao longo do primeiro semestre de 2022, com resultados positivos que corroboram o aquecimento sequencial do turismo. Além dos efeitos da demanda reprimida, outro fator que reforçou a retomada do turismo no período foi o incremento de oferta pelas companhias aéreas.

A quantidade de pessoas viajando está mais próxima dos patamares pré-pandemia e, segundo a ANAC, em junho foram transportados 6,0 milhões de passageiros em voos nacionais, 1,2 milhão de passageiros em voos internacionais. A CVC Corp, no primeiro semestre de 2022 serviu um total de 3,6 milhões de passageiros, 14,5% a mais que no primeiro semestre de 2021.

O 2T22 foi marcado pelo aniversário de 50 anos da marca CVC e para celebrar com estilo, convidamos a cantora Ivete Sangalo para ser a embaixadora da marca. Junto à comemoração de aniversário, a Companhia ofertou diversas promoções e intensificou a oferta de voos exclusivos para reforçar a presença da marca no país, fortalecendo seu protagonismo no setor.

O cenário mais benigno para viagens aliado às ações de marca da Companhia resultaram em acelerado crescimento das Reservas Confirmadas no Brasil, que no 2T22 superaram as do 2T21 em 96%. Cabe ressaltar, no trimestre, a aceleração de viagens internacionais, fruto das menores restrições de acesso a outras geografias e retomada do turismo corporativo, as quais somaram 46% das Reservas Confirmadas do período, montante superior à média dos últimos anos da Companhia.

Nos dias finais de junho homologamos a Oferta de Ações de 52,3 milhões de ações ordinárias (R\$ 402,8 milhões), uma operação relevante para reforço do capital de giro e gestão da estrutura de capital da CVC Corp, estando esta captação alinhada com a estratégia de crescimento de longo prazo.

Seguimos comprometidos com a adoção de altos padrões de Governança e Sustentabilidade, administrando a Companhia de forma diligente. Acreditamos na solidez do nosso modelo de negócios e na relevância das nossas operações na retomada do turismo.

## Resultado CVC Corp

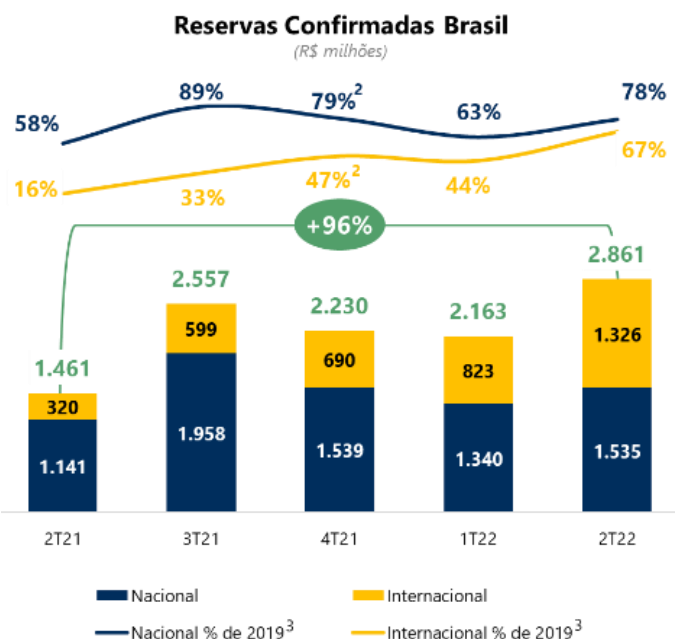
Por decorrência dos efeitos da pandemia da COVID-19 nos resultados da companhia a partir do 2T20, a Administração acredita que, por vezes, comparações com o 2T21 podem não auxiliar no entendimento do desempenho da companhia e, dessa forma, certos comentários desse relatório tomam como referência o 1T22, como forma de medir a evolução sequencial, ou 2019, como referência de um ano sem grandes eventualidades. Quando utilizada a referência de 2019, a informação é apresentada *pro forma*, pois ajusta os valores reportados com as aquisições realizadas ao longo daquele ano, permitindo maior comparabilidade.

## Reservas Confirmadas e Reservas Consumidas

R\$ milhões	2T22	1T22	Δ	2T21	Δ	1S22	1S21	Δ
Reservas Confirmadas	<b>3.750,2</b>	2.806,3	33,6%	1.671,6	124,4%	<b>6.556,5</b>	3.004,5	118,2%
Brasil	<b>2.860,8</b>	2.162,8	32,3%	1.460,9	95,8%	<b>5.023,6</b>	2.668,4	88,3%
B2C	<b>1.243,0</b>	926,7	34,1%	790,4	57,3%	<b>2.169,7</b>	1.481,0	46,5%
B2B	<b>1.617,8</b>	1.236,1	30,9%	670,5	141,3%	<b>2.853,9</b>	1.187,5	140,3%
Argentina	<b>889,4</b>	643,5	38,2%	210,7	n.a.	<b>1.532,9</b>	336,1	n.a.
Reservas Consumidas	<b>3.533,0</b>	3.006,7	17,5%	1.393,1	153,6%	<b>6.539,6</b>	2.773,9	135,8%
Brasil	<b>2.643,6</b>	2.363,2	11,9%	1.182,4	123,6%	<b>5.006,8</b>	2.437,8	105,4%
B2C	<b>1.052,8</b>	1.148,1	-8,3%	523,4	101,1%	<b>2.200,9</b>	1.213,4	81,4%
B2B	<b>1.590,8</b>	1.215,1	30,9%	659,0	141,4%	<b>2.805,9</b>	1.224,4	129,2%
Argentina	<b>889,4</b>	643,5	38,2%	210,7	n.a.	<b>1.532,9</b>	336,1	n.a.
Passageiros (em milhares)								
Brasil	<b>1.693</b>	1.874	-9,7%	1.487	13,8%	<b>3.566</b>	3.114	14,5%
Ticket Médio (em R\$)								
Brasil	<b>1.562</b>	1.261	23,8%	795	96,5%	<b>1.404</b>	783	79,3%

As **Reservas Confirmadas** apresentaram no 2T22 aumento de 33,6% frente ao 1T22 e 124,4% em comparação ao 2T21, dado à retomada da demanda por viagens de turismo e de eventos culturais e corporativos, flexibilização de restrições para viagens internacionais (como a queda da exigência de testes de Covid-19), reabertura da temporada de cruzeiros 22/23, recomposição de malha aérea em expansão e ampliação da oferta de voos exclusivos.

A recuperação das Reservas Confirmadas para destinos internacionais foi destaque no 2T22, um aumento expressivo de 315% frente ao 2T21, pelo reestabelecimento de malha aérea, reaquecimento dos eventos e viagens corporativas, menores restrições sanitárias, além da apreciação do Real brasileiro ante o Dólar norte-americano (média R\$ 4,93 no 2T22 vs R\$ 5,23 no 1T22). No Brasil, elas representaram 46% das realizadas no 2T22, comparado com 38% no trimestre anterior e 22% quando comparado com o 2T21.



<sup>2</sup> Valores referentes a novembro e dezembro de 2021.

<sup>3</sup> *Pro forma*, ajustado por aquisições realizadas em 2019.

Destaca-se no 2T22 o desempenho do B2B, com aumento de 141,3% nas Reservas Confirmadas em relação ao 2T21, pelo crescimento de vendas de produtos aéreos, aquecimento das vendas corporativas, aumento do ticket médio decorrente do maior preço médio dos bilhetes.

Na Argentina, o período de *Hot Sale*, que ocorreu no mês de junho, foi um dos mais fortes dos últimos anos e houve aumento expressivo da procura por destinos no exterior que levou as Reservas desta natureza representar 90% das Reservas do trimestre.

As **Reservas Consumidas** avançaram 153,6% no 2T22 ante 2T21 pelos motivos relatados acima. Adicionalmente, há no período também influência do maior ticket médio (+23,8% em relação ao 1T22 e +96,5% ante 2T21) na operação brasileira. O número de passageiros embarcados no 2T22 foi 13,8% superior ao 2T21 e totalizou 1,7 milhão.

A Companhia segue empenhada no auxílio à utilização, por parte de clientes, dos créditos de viagens, que ao final do trimestre totalizavam saldo de R\$ 550,5 milhões, redução de R\$ 100,6 milhões (ou 15,5%) frente ao fechamento de março. A Companhia acredita que com a abertura de fronteiras de países com potencial turístico, somado à flexibilização de testes de Covid-19, continue impulsionando a utilização de saldo de créditos para remarcação de viagens.

Cabe lembrar que a Lei 14.390/22<sup>4</sup>, publicada em 04 de julho de 2022, estendeu até 31 de dezembro de 2023 prazos de remarcação e de utilização de créditos disponibilizados para hotéis e outros serviços terrestres.

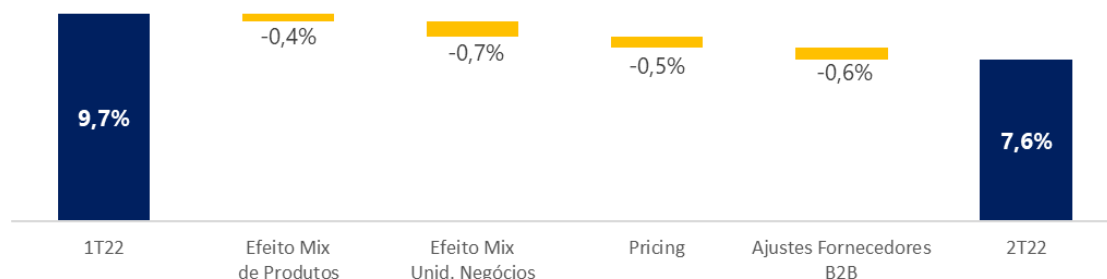
## Receita Líquida

R\$ milhões	2T22	1T22	Δ	2T21	Δ	1S22	1S21	Δ
Receita Líquida	269,7	292,8	-7,9%	115,5	133,5%	562,6	281,5	99,9%
Brasil	211,3	240,8	-12,3%	90,2	134,3%	452,0	239,9	88,4%
B2C	135,4	171,9	-21,2%	38,3	n.a.	307,3	140,8	118,2%
B2B	75,9	68,8	10,2%	51,9	46,1%	144,7	99,0	46,1%
Argentina	58,5	52,1	12,3%	25,3	130,7%	110,5	41,6	165,8%
Take Rate	7,6%	9,7%	-2,1 p.p.	8,3%	-0,7 p.p.	8,6%	10,1%	-1,5 p.p.
Brasil	8,0%	10,2%	-2,2 p.p.	7,6%	0,4 p.p.	9,0%	9,8%	-0,8 p.p.
B2C	12,9%	15,0%	-2,1 p.p.	7,3%	5,6 p.p.	14,0%	11,6%	2,4 p.p.
B2B	4,8%	5,7%	-0,9 p.p.	7,9%	-3,1 p.p.	5,2%	8,1%	-2,9 p.p.
Argentina	6,6%	8,1%	-1,5 p.p.	12,0%	-5,4 p.p.	7,2%	12,4%	-5,2 p.p.

A **Receita Líquida** avançou 133,5% no 2T22 em relação ao 2T21, pelo crescimento de 153,6% das Reservas Consumidas. O **Take Rate** alcançou 7,6% no 2T22, 2,1 p.p. inferior ao reportado no 1T22, devido principalmente a variação do *mix* de produtos (aéreos/terrestres) e de Unidades de Negócio que caracterizou o segundo trimestre: aumento do *share* de viagens internacionais (que alcançou 55% das Reservas Consumidas da CVC Corp no trimestre) e maior percentual de participação B2B, pela retomada de viagens corporativas, e da Ola, na Argentina, fatores que, em comparação com o trimestre anterior, levaram a compressão do *take rate* do 2T22. Na Argentina houve, ainda, maior participação de produtos aéreos no *mix* de venda, estimulada pelo aumento de oferta de assentos das companhias aéreas e o *Hot Sale*, somado a outros fatores tais como as limitações para financiamento de viagens (com efeito positivo na despesa de vendas). Adicionalmente, o *take rate* do trimestre foi 0,7 p.p. inferior ao reportado no 2T21, explicado principalmente pelo reaquecimento de viagens corporativas, *mix* de unidades e de produtos (forte retomada de viagens internacionais).

<sup>4</sup> Texto completo disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2022/lei/L14390.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/L14390.htm)

As Reservas Consumidas realizadas no trimestre, entretanto, permanecem com nível de *take rate* similar às realizadas nos últimos trimestres, sendo a compressão de margem do segundo trimestre atribuída majoritariamente ao efeito do *mix* (produtos e canais) decorrentes da recuperação do setor, que tem se materializado de forma heterogênea por destino e público. A decomposição dos principais efeitos que afetaram o *take rate* entre abril e junho estão ilustrados na imagem a seguir:

**Evolução do Take Rate em 2022 (%)**


O efeito *mix* de produtos decorre da maior predominância de destinos internacionais, que representaram 55% das Reservas Consumidas da CVC Corp no 2T22 (43% no 1T22), e de produtos aéreos (68% no 2T22 e 62% no 1T22).

O efeito *mix* proveniente das Unidades de Negócio está relacionado não só ao crescimento das mesmas, como também à sistemática de reconhecimento de receita (sendo o B2C essencialmente no momento do embarque). A representatividade da operação argentina nas Reservas Consumidas cresceu 10 p.p. em comparação ao 2T21, para 25% (era 21% no 1T22) e do B2B chegou a 45% das Reservas Consumidas (era 40% no 1T22).

Promoções pontuais decorrentes do aniversário da CVC e oscilação de condições comerciais com algumas companhias aéreas responderam por compressão de 0,5 p.p. do *take rate*, enquanto que ajustes operacionais com fornecedores no B2B responderam por 0,6 p.p. Informações complementares à variação do *take rate mix* podem ser encontradas no Anexo 6 deste relatório.

Este foi o primeiro trimestre completo em que as alíquotas de contribuição para o PIS/Pasep, a COFINS, a CSLL e o IRPJ foram reduzidas a 0%, fruto das determinações previstas na Lei do PERSE<sup>5</sup>, a qual também prevê que essa condição perdure até o primeiro trimestre de 2027.

## Despesas

R\$ milhões	2T22	1T22	Δ	2T21	Δ	1S22	1S21	Δ
Despesas Gerais e Administrativas	(217,5)	(218,2)	-0,3%	(167,3)	30,1%	(435,8)	(359,3)	21,3%
Despesas de Vendas	(64,9)	(57,0)	13,9%	(30,5)	112,7%	(121,9)	(57,0)	114,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	12,1	15,6	-22,5%	(41,5)	n.a.	27,8	(45,3)	n.a.
<b>Subtotal Despesas Operacionais</b>	<b>(270,4)</b>	<b>(259,6)</b>	<b>4,2%</b>	<b>(239,3)</b>	<b>13,0%</b>	<b>(529,9)</b>	<b>(461,6)</b>	<b>14,8%</b>
(-) Itens não recorrentes	11,0	12,5	-12,1%	0,1	n.a.	23,4	0,9	n.a.
<b>Subtotal Despesas Operacionais Recorrentes</b>	<b>(281,3)</b>	<b>(272,0)</b>	<b>3,4%</b>	<b>(239,4)</b>	<b>17,5%</b>	<b>(553,4)</b>	<b>(462,5)</b>	<b>19,6%</b>
(+) Taxa de Serviços - Fee Boletão	(3,9)	(8,3)	-52,6%	(6,9)	-43,5%	(12,2)	(13,2)	-8,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>(15,5)</b>	<b>12,5</b>	<b>n.a.</b>	<b>(130,8)</b>	<b>-88,2%</b>	<b>(3,0)</b>	<b>(194,3)</b>	<b>-98,5%</b>

<sup>5</sup> Lei nº 14.148/21, [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/L14148.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14148.htm), que prevê, dentre outros dispositivos, redução a 0% das alíquotas de contribuição para o PIS/Pasep, a COFINS, a CSLL e o IRPJ para determinadas Companhias que exercem atividades econômicas ligadas ao setor de eventos, pelo prazo de 60 meses. As alíquotas até então aplicadas à Companhia eram, respectivamente, PIS 0,65% e COFINS 3,00%.



As **Despesas Gerais e Administrativas** aumentaram 30,1% quando comparadas às do 2T21 e refletem o fortalecimento, no transcurso do último ano, de áreas como Operações (atendimento a clientes), Clientes e Tecnologia da Informação, bem como os efeitos de acordos sindicais (reajuste de 10% a partir de novembro de 2021 no Brasil e de cerca de 50% na Argentina nos últimos 12 meses). Ainda assim, houve diluição de despesas fixas, contribuindo novamente para maior alavancagem operacional. Ao serem comparadas com o 1T22, as Despesas Gerais e Administrativas permaneceram praticamente estáveis.

O total de **Outras Receitas/Despesas Operacionais** registrou pelo segundo trimestre consecutivo saldo positivo (R\$ 12,1 milhões) pelo aumento das receitas provenientes de incentivos de distribuidores de bilhetes aéreos e dos ganhos com fornecedores, parcialmente compensados por despesas com reembolsos. Na comparação com o 2T21 a diferença deve-se principalmente pelo ano de 2021 ter sido impactado por maior volume de despesas decorrentes de pedidos de reembolso, compostas majoritariamente por comissões e taxas não recuperáveis.

**Despesas não recorrentes** somaram R\$ 11,0 milhões no 2T22 devido essencialmente a reversão de provisões de contingências, e despesas com consultorias ligadas a projetos estratégicos.

R\$ milhões	2T22	1T22	Δ	2T21	Δ	1S22	1S21	Δ
<b>Despesas de Vendas</b>	<b>(64,9)</b>	<b>(57,0)</b>	<b>13,9%</b>	<b>(30,5)</b>	<b>112,7%</b>	<b>(121,9)</b>	<b>(57,0)</b>	<b>114,1%</b>
Brasil	<b>(52,3)</b>	(41,3)	26,5%	(16,1)	n.a.	<b>(93,6)</b>	(33,0)	183,6%
como % das Reservas Consumidas	<b>2,0%</b>	1,7%	0,3 p.p.	1,4%	0,6 p.p.	<b>1,9%</b>	1,4%	0,5 p.p.
Provisão para perda - PCLD	<b>(2,8)</b>	(10,5)	-73,4%	4,6	n.a.	<b>(13,2)</b>	8,5	n.a.
Marketing	<b>(32,9)</b>	(14,5)	126,9%	(12,7)	158,5%	<b>(47,4)</b>	(22,3)	112,7%
Custo do Cartão de Crédito	<b>(16,6)</b>	(16,4)	1,1%	(7,9)	110,5%	<b>(32,9)</b>	(19,2)	71,8%
Argentina	<b>(12,7)</b>	(15,7)	-19,1%	(14,4)	-12,4%	<b>(28,3)</b>	(24,0)	18,2%
como % das Reservas Consumidas	<b>1,4%</b>	2,4%	-1,0 p.p.	6,9%	-5,5 p.p.	<b>1,8%</b>	7,1%	-5,3 p.p.

No 2T22, as **Despesas de Vendas** cresceram 13,9% em comparação ao 1T22, oscilação atribuída ao aumento do volume de Reservas Confirmadas no trimestre e maiores despesas com marketing devido a retomada do turismo e dos investimentos em comunicação para celebração do aniversário de 50 anos da marca CVC.

Na comparação semestral, as Provisões para Perdas com clientes voltaram a patamares usuais e adequados ao negócio, porém foram superiores àquelas registradas no 1S21, onde na ocasião houve maior volume de reversões de provisões constituídas em 2020, em decorrência do início da Covid-19. Na Argentina, a variação decorre de menores despesas relacionadas com financiamento por meio de cartões de créditos, dadas as limitações ao financiamento impostas pelo Governo local, e promoções realizadas durante o *Hot Sale*.

## EBITDA

R\$ milhões	2T22	1T22	Δ	2T21	Δ	1S22	1S21	Δ
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>(15,5)</b>	<b>12,5</b>	<b>n.a.</b>	<b>(130,8)</b>	<b>-88,2%</b>	<b>(3,0)</b>	<b>(194,3)</b>	<b>-98,5%</b>
(+) Itens Não Recorrentes	<b>11,0</b>	12,5	-12,1%	0,1	n.a.	<b>23,4</b>	0,9	n.a.
(-) Taxa de Serviços - Fee Boleto	<b>(3,9)</b>	(8,3)	-52,6%	(6,9)	-43,5%	<b>(12,2)</b>	(13,2)	-8,0%
<b>EBITDA</b>	<b>(0,6)</b>	<b>33,3</b>	<b>n.a.</b>	<b>(123,8)</b>	<b>-99,5%</b>	<b>32,6</b>	<b>(180,2)</b>	<b>n.a.</b>
(+) Depreciação e amortização	<b>(48,7)</b>	(49,1)	-0,7%	(50,0)	-2,5%	<b>(97,7)</b>	(100,7)	-2,9%
(+) Equivalência Patrimonial	<b>(0,2)</b>	(0,1)	53,5%	-	n.a.	<b>(0,4)</b>	-	n.a.
(+) Resultado Financeiro	<b>(39,9)</b>	(88,8)	-55,0%	(35,1)	13,7%	<b>(128,7)</b>	(45,6)	182,0%
<b>Prejuízo antes de IR e CS</b>	<b>(89,5)</b>	<b>(104,7)</b>	<b>-14,6%</b>	<b>(208,8)</b>	<b>-57,2%</b>	<b>(194,2)</b>	<b>(326,5)</b>	<b>-40,5%</b>
(+) IR e CS	<b>(5,3)</b>	(62,1)	-91,4%	33,3	n.a.	<b>(67,4)</b>	69,4	n.a.
<b>Prejuízo Líquido</b>	<b>(94,8)</b>	<b>(166,8)</b>	<b>-43,2%</b>	<b>(175,6)</b>	<b>-46,0%</b>	<b>(261,6)</b>	<b>(257,1)</b>	<b>1,8%</b>

No 2T22, A CVC Corp registrou um **EBITDA** negativo de R\$ 0,6 milhão, enquanto o **EBITDA Ajustado**, o qual acresce as despesas com boletos (reportadas nas Demonstrações Financeiras na rubrica 'Despesas Financeiras') e excetua os itens não recorrentes, foi negativo em R\$ 15,5 milhões.

No comparativo entre anos, o EBITDA apresentou melhoria em R\$ 123,1 milhões na comparação com o 2T21, influenciado principalmente por maior Receita (crescimento de R\$ 154,2 milhões vs 2T21) e pelo resultado das Outras Receitas/Despesas Operacionais, conforme mencionado acima. Adicionalmente, o 2T21 foi afetado por despesas decorrentes de pedidos de reembolso, compostas essencialmente por comissões e taxas não recuperáveis.

## Resultado Financeiro

R\$ milhões	2T22	1T22	Δ	2T21	Δ	1S22	1S21	Δ
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(69,2)</b>	<b>(91,8)</b>	<b>-24,6%</b>	<b>(38,7)</b>	<b>78,7%</b>	<b>(161,0)</b>	<b>(77,0)</b>	<b>109,1%</b>
Encargos Financeiros	(49,0)	(45,2)	8,3%	(26,0)	88,5%	(94,1)	(48,4)	94,7%
Juros - antecipação de recebíveis	(4,4)	(23,4)	-81,2%	-	n.a.	(27,8)	-	n.a.
Taxa de Serviços - Fee Boleto	(3,9)	(8,3)	-52,6%	(6,9)	-43,5%	(12,2)	(13,2)	-8,0%
Outras despesas financeiras	(12,0)	(14,9)	-19,8%	(5,8)	104,9%	(26,9)	(15,4)	74,6%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>22,7</b>	<b>21,3</b>	<b>6,5%</b>	<b>15,8</b>	<b>43,2%</b>	<b>44,0</b>	<b>22,7</b>	<b>93,7%</b>
Rend. de aplicações financeiras	14,8	15,3	-3,1%	8,0	86,0%	30,2	12,9	133,4%
Outras receitas financeiras	7,8	6,0	31,1%	7,9	-0,3%	13,8	9,8	41,2%
<b>Variação Cambial (hedge)</b>	<b>6,6</b>	<b>(18,3)</b>	<b>n.a.</b>	<b>(12,2)</b>	<b>n.a.</b>	<b>(11,7)</b>	<b>8,6</b>	<b>n.a.</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(39,9)</b>	<b>(88,8)</b>	<b>-55,0%</b>	<b>(35,1)</b>	<b>13,7%</b>	<b>(128,7)</b>	<b>(45,6)</b>	<b>182,0%</b>

O **Resultado Financeiro** totalizou despesa líquida de R\$ 39,9 milhões no 2T22. O aumento de 13,7% em comparação ao 2T21 deve-se, principalmente, aos efeitos do aumento da taxa básica de juros sobre a dívida líquida. O montante de antecipações de recebíveis no 2T22 foi R\$ 320,3 milhões, inferior ao trimestre precedente, fruto da menor necessidade de caixa do período e sazonalidade usual do negócio. Os efeitos da capitalização do trimestre foram imateriais para o resultado financeiro, dada a sua conclusão nos últimos dias de junho. Houve, no 2T22, ganhos com Variação Cambial (que incluem marcação a mercado de derivativos de proteção - *hedge*) ante perda de R\$ 12,2 milhões no 2T21, em função da variação das moedas operativas da Companhia contra outras moedas fortes as quais buscamos proteção.

Na comparação semestral, a variação do Resultado Financeiro está atrelada (i) ao aumento da Selic média do período que incide sobre a dívida líquida, a qual saiu de 2,6% a.a. no 1S21 para 11,3% a.a. no 1S22, (ii) às antecipações de recebíveis no 1S22 no valor de R\$ 939,4 milhões, com juros de R\$ 27,8 milhões refletidos na rubrica, e também (iii) ao aumento em Outras Despesas Financeiras de R\$ 11,5 milhões em comparação ao 1S21.

No 2T22, o **Prejuízo Líquido** foi reduzido em 46,0% em comparação ao 2T21, fruto da melhora do Resultado Operacional, e em 43,2% frente ao 1T22, quando houve baixa de créditos tributários.

Em decorrência da Lei do PERSE, as alíquotas de IR/CSLL passaram a ser zero para as operações no Brasil. Entretanto, no trimestre, o montante de R\$ 5,3 milhões negativo apresentando nesta linha, refere-se majoritariamente às operações no exterior e tributos diferidos cuja realização ocorrerá após o período de vigência da lei. No semestre, houve reversão de créditos tributários diferidos, que geraram impacto contábil negativo de R\$ 67,4 milhões, decorrentes da revisão destes créditos sobre diferenças temporárias (como "Provisão para bônus, PLR e pagamento baseado em ações" e "Provisão para perda por redução ao valor recuperável de contas a receber") registrando-os de acordo com sua alíquota de realização (que passou a ser zero, pela lei supracitada), esta reversão impactou quase que exclusivamente os números do 1T22, além dos efeitos mencionados acima.

No 1S21 foi constituído crédito tributário no montante de R\$ 69,6 milhões de acordo com alíquota vigente a época e suportado pelas projeções de lucro da Companhia.

## Investimentos (Capex) e Transformação Digital

R\$  
milhões

2T22	1T22	Δ	2T21	Δ	1S22	1S21	Δ
44,2	60,2	-26,6%	24,3	81,9%	104,4	46,3	125,5%

Os Investimentos realizados pela CVC Corp no 2T22 totalizaram R\$ 44,2 milhões e foram direcionados, em grande parte, à Tecnologia e Segurança da Informação, além de projetos estratégicos focados na transformação digital. Em continuidade ao Plano de Investimentos aprovado no início de 2021, a Companhia permanece focada no: (i) contínuo aprimoramento dos sistemas relacionados ao atendimento do B2C (lojas e online), (ii) aperfeiçoamento da gestão de informações por meio de *datalake* e do CRM e, (iii) novas iniciativas relacionadas ao (iii.i) desenvolvimento e implementação do programa de fidelidade, (iii.ii) a integração de sistemas operacionais e *back-office* no B2B e, (iii.iii) a aprimoramentos em segurança da informação.

## Fluxo de caixa

R\$ milhões

	2T22	1T22	2T21	1S22	1S21
Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(89,5)	(104,7)	(208,9)	(194,2)	(326,5)
Ajustes itens não caixa	77,7	125,7	76,8	203,3	133,7
Variação no Capital de Giro	(427,2)	65,1	87,5	(362,2)	(9,8)
Caixa líquido nas atividades Operacionais	(439,0)	86,0	(44,6)	(353,0)	(202,6)
Caixa líquido das atividades de invest. - Capex	(44,2)	(60,2)	(24,3)	(104,4)	(46,3)
Empréstimos e Debêntures	(100,0)	-	-	(100,0)	(350,2)
Aumento de capital	378,0	-	-	378,0	360,0
Juros pagos	(71,2)	(16,1)	(18,5)	(87,2)	(27,4)
Aquisição de controladas	(25,1)	-	(14,8)	(25,1)	(38,6)
Outros	(2,1)	(9,4)	(1,5)	(11,5)	(15,9)
Caixa líquido nas atividades de financiamento	179,7	(25,5)	(34,8)	154,2	(72,1)
Variação Cambial Caixa e Equivalentes de caixa	3,6	(16,8)	(24,3)	(13,1)	(5,9)
<b>Fluxo de Caixa no período</b>	<b>(299,8)</b>	<b>(16,5)</b>	<b>(127,9)</b>	<b>(316,3)</b>	<b>(326,9)</b>
Caixa no início do período	779,4	795,8	711,9	795,8	910,8
<b>Caixa no final do período</b>	<b>479,5</b>	<b>779,4</b>	<b>583,9</b>	<b>479,5</b>	<b>583,9</b>

No 2T22, as atividades operacionais da CVC Corp consumiram R\$ 439,0 milhões. Pela sazonalidade usual do negócio, houve menor necessidade de caixa neste trimestre, com consequente diminuição do volume das antecipações de recebíveis, que totalizaram montante líquido de R\$ 241,6 milhões (inferior aos R\$ 597,4 milhões realizadas no 1T22). Como consequência, o **Fluxo de Caixa** do 2T22 foi negativo em R\$ 299,8 milhões.

Adicionalmente, como reforço para a gestão financeira, a CVC Corp concluiu com sucesso, ao final de junho, aumento de capital que resultou em ingresso líquido de R\$ 378,0 milhões no caixa da companhia. Tais recursos reforçaram a situação patrimonial e serão majoritariamente empregados em capital de giro, sustentando o crescimento das operações da CVC Corp no segundo semestre do ano.



## Oferta Primária

Em 14 de junho de 2022, o Conselho de Administração aprovou a realização da Oferta Pública de Distribuição Primária de ações (*Follow-On*), sendo o recurso capitado na oferta destinado ao reforço do capital de giro, para seguimento da estratégia de crescimento da Companhia e pagamento de debêntures.

A Oferta de ações foi finalizada em 28 de junho de 2022, com a emissão de 52,3 milhões de ações ordinárias, ao preço de R\$ 7,70 por ação. Foram captados R\$ 402,8 milhões (R\$ 378,0 milhões líquido), dos quais (i) 89,5% (ou R\$360,5 milhões) foram acrescidos à reserva de capital e o restante destinado ao capital social da Companhia.

## Endividamento

Ao final do 2T22, a dívida bruta da Companhia somava R\$ 890,6 milhões (R\$ 1.014,3 ao final de 30 de março de 2022 e R\$ 990,1 milhões ao final de 2021). A redução frente ao trimestre anterior deve-se a amortização em R\$ 100,0 milhões da debênture CVCB15, realizada em 30 de junho. O cronograma atualizado de amortização das debêntures (CVCB14, CVCB15 e CVCB24) encontra-se no anexo 7 deste relatório.

## Anexos

### Anexo 1: Balanço Patrimonial

*R\$ milhões*

<b>Ativo</b>	<b>30/06/2022</b>	<b>31/03/2022</b>	<b>31/12/2021</b>	<b>Passivo</b>	<b>30/06/2022</b>	<b>31/03/2022</b>	<b>31/12/2021</b>
<b>Ativo Circulante</b>				<b>Passivo Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	479,5	779,4	795,8	Debentures	687,7	242,7	218,6
Aplicações Financeiras	195,8	189,7	190,8	Instrumentos Financeiros derivativos	2,8	16,0	1,8
Instrumentos financeiros derivativos	2,8	-	-	Fornecedores	616,2	624,0	671,4
Contas a receber de clientes	1.156,1	825,8	1.092,9	Contratos a embarcar antecipados	2.041,8	1.856,9	2.112,4
Adiantamentos a fornecedores	757,9	585,6	714,2	Salários e encargos sociais	138,5	155,2	138,3
Despesas antecipadas	44,8	37,0	37,5	Impostos de Renda e Contribuição Social correntes	5,5	5,4	5,2
Impostos a Recuperar	92,1	95,0	108,0	Impostos e contribuições a pagar	58,2	69,1	65,8
Outras contas a receber	113,8	67,2	43,8	Contas a pagar de aquisição de controlada e investida	19,4	22,2	31,5
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>2.842,9</b>	<b>2.579,6</b>	<b>2.982,9</b>	Passivo de arrendamento	16,1	16,6	12,8
				Outras contas a pagar	67,7	49,1	101,8
				<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>3.653,9</b>	<b>3.057,2</b>	<b>3.359,7</b>
							-
<b>Ativo Não Circulante</b>				<b>Passivo Não Circulante</b>			
Despesas pagas antecipadamente	21,4	24,0	25,8	Debêntures	203,0	771,6	771,4
Impostos a recuperar	4,4	3,5	-	Impostos de Renda e Contribuição Social a pagar	40,7	41,9	43,2
Impostos diferidos	587,0	593,0	654,7	Provisão demandas jud. e adm. e passivo contingente	210,6	220,4	243,7
Depósito Judicial	108,7	102,1	99,7	Contas a pagar de aquisição de controlada e investida	87,2	99,0	97,1
Outras contas a receber	8,9	9,4	12,7	Passivos de Arrendamento	40,4	42,0	27,7
Investimentos	5,1	5,3	-	Contratos a embarcar antecipados	26,2	25,7	25,5
Ativo imobilizado	36,9	35,3	38,2	Outras contas a pagar	11,5	14,4	13,6
Ativo intangível	1.093,7	1.062,1	1.108,1	<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>619,5</b>	<b>1.215,0</b>	<b>1.222,2</b>
Ativos de Direito de Uso	55,8	60,4	34,9				
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>1.921,9</b>	<b>1.895,2</b>	<b>1.974,2</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>			
				Capital social	1.414,0	1.371,7	1.371,7
				Reservas de capital	815,9	479,2	478,7
				Ágio em Transição de Capital	(183,8)	(183,8)	(183,8)
				Reservas de lucros	-	-	-
				Outros Resultados abrangentes	61,5	57,0	63,3
				Ações em Tesouraria	(0,1)	(0,1)	(0,1)
				Prejuízos acumulados	(1.616,1)	(1.521,2)	(1.354,4)
				<b>Total do Patrimônio líquido</b>	<b>491,4</b>	<b>202,7</b>	<b>375,3</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>4.764,8</b>	<b>4.474,8</b>	<b>4.957,2</b>	<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>4.764,8</b>	<b>4.474,8</b>	<b>4.957,2</b>

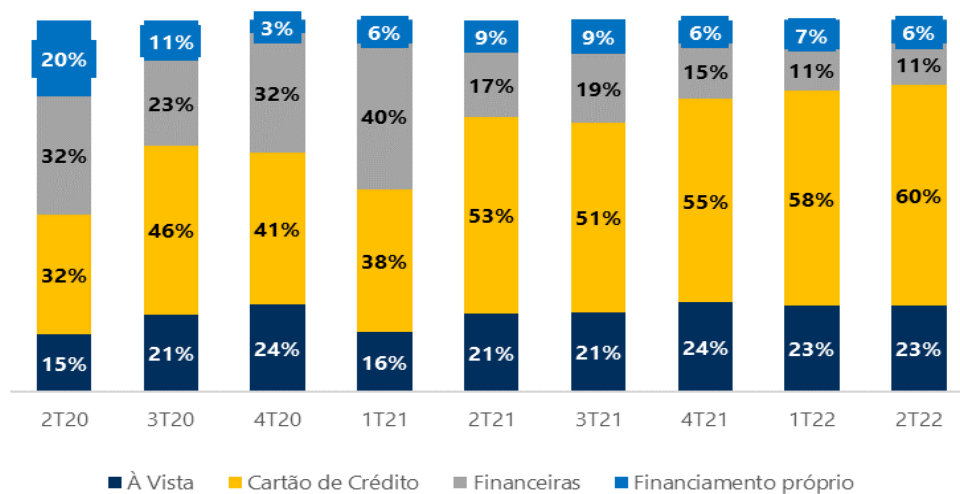
**Anexo 2: Demonstração de Resultados**

R\$ milhões	Consolidado			Brasil			Argentina			Consolidado		Brasil		Argentina	
	2T22	1T22	2T21	2T22	1T22	2T21	2T22	1T22	2T21	1S22	1S21	1S22	1S21	1S22	1S21
<b>Receita Líquida</b>	<b>269,7</b>	<b>292,8</b>	<b>115,5</b>	<b>211,3</b>	<b>240,8</b>	<b>90,2</b>	<b>58,5</b>	<b>52,1</b>	<b>25,3</b>	<b>562,6</b>	<b>281,5</b>	<b>452,0</b>	<b>239,9</b>	<b>110,5</b>	<b>41,6</b>
<i>Receitas (despesas) operacionais</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas de vendas	(64,3)	(44,0)	(35,0)	(49,5)	(30,9)	(20,6)	(14,8)	(13,1)	(14,4)	(108,2)	(65,3)	(80,4)	(41,5)	(27,8)	(23,8)
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	(0,7)	(13,0)	4,5	(2,8)	(10,5)	4,6	2,1	(2,6)	(0,1)	(13,7)	8,3	(13,2)	8,5	(0,5)	(0,1)
Total das Despesas gerais e administrativas	(266,2)	(267,3)	(217,2)	(213,8)	(211,2)	(187,5)	(52,5)	(56,0)	(29,7)	(533,5)	(460,0)	(425,0)	(375,7)	(108,5)	(84,2)
Despesas gerais e administrativas	(217,5)	(218,2)	(167,3)	(179,7)	(177,3)	(157,3)	(37,9)	(40,9)	(10,0)	(435,8)	(359,3)	(357,0)	(314,3)	(78,8)	(45,0)
Depreciação e amortização	(48,7)	(49,1)	(50,0)	(34,1)	(34,0)	(30,3)	(14,6)	(15,1)	(19,7)	(97,7)	(100,7)	(68,0)	(61,5)	(29,7)	(39,2)
Equivalência Patrimonial	(0,2)	(0,1)	-	(0,2)	(0,1)	-	-	-	-	(0,4)	-	(0,4)	-	-	-
Outras receitas operacionais	45,7	36,7	18,7	37,8	31,9	17,7	7,9	4,8	1,0	82,4	36,8	69,7	32,5	12,7	4,3
Outras despesas operacionais	(33,6)	(21,1)	(60,1)	(32,2)	(20,4)	(59,8)	(1,4)	(0,7)	(0,4)	(54,6)	(82,1)	(52,5)	(81,5)	(2,1)	(0,6)
<b>Prejuízo antes do resultado financeiro</b>	<b>(49,5)</b>	<b>(15,9)</b>	<b>(173,7)</b>	<b>(49,4)</b>	<b>(0,4)</b>	<b>(155,6)</b>	<b>(0,2)</b>	<b>(15,5)</b>	<b>(18,1)</b>	<b>(65,5)</b>	<b>(280,8)</b>	<b>(49,8)</b>	<b>(217,9)</b>	<b>(15,7)</b>	<b>(62,9)</b>
Resultado financeiro	(39,9)	(88,8)	(35,1)	(37,3)	(85,4)	(36,0)	(2,7)	(3,4)	0,8	(128,7)	(45,6)	(122,7)	(49,7)	(6,1)	4,1
<b>Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(89,5)</b>	<b>(104,7)</b>	<b>(208,8)</b>	<b>(86,7)</b>	<b>(85,8)</b>	<b>(191,5)</b>	<b>(2,8)</b>	<b>(18,9)</b>	<b>(17,3)</b>	<b>(194,2)</b>	<b>(326,5)</b>	<b>(172,5)</b>	<b>(267,6)</b>	<b>(21,7)</b>	<b>(58,8)</b>
Imposto de renda e CS	(5,3)	(62,1)	33,3	(2,8)	(64,4)	36,2	(2,5)	2,3	(3,0)	(67,4)	69,4	(67,2)	69,8	(0,3)	(0,4)
Corrente	0,4	(0,5)	(0,1)	0,4	(0,5)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,1)	(0,1)	(0,2)	(0,1)	(0,0)	(0,0)	(0,1)
Diferido	(5,7)	(61,6)	33,4	(3,2)	(63,9)	36,2	(2,5)	2,3	(2,8)	(67,3)	69,6	(67,1)	69,8	(0,2)	(0,2)
<b>Prejuízo líquido do exercício</b>	<b>(94,8)</b>	<b>(166,8)</b>	<b>(175,6)</b>	<b>(89,4)</b>	<b>(150,2)</b>	<b>(155,3)</b>	<b>(5,4)</b>	<b>(16,6)</b>	<b>(20,3)</b>	<b>(261,6)</b>	<b>(257,1)</b>	<b>(239,6)</b>	<b>(197,8)</b>	<b>(22,0)</b>	<b>(59,2)</b>
Atribuído a acionistas controladores	(94,8)	(166,8)	(171,0)	(89,4)	(150,2)	(155,4)	(5,4)	(16,6)	(15,6)	(261,6)	(248,1)	(239,6)	(198,3)	(22,0)	(49,8)
Atribuído a acionistas não controladores	-	-	(4,6)	-	-	0,1	-	-	(4,6)	-	(9,0)	-	0,5	-	(9,4)

## Anexo 3: Fluxo de Caixa - Método indireto

R\$ milhões

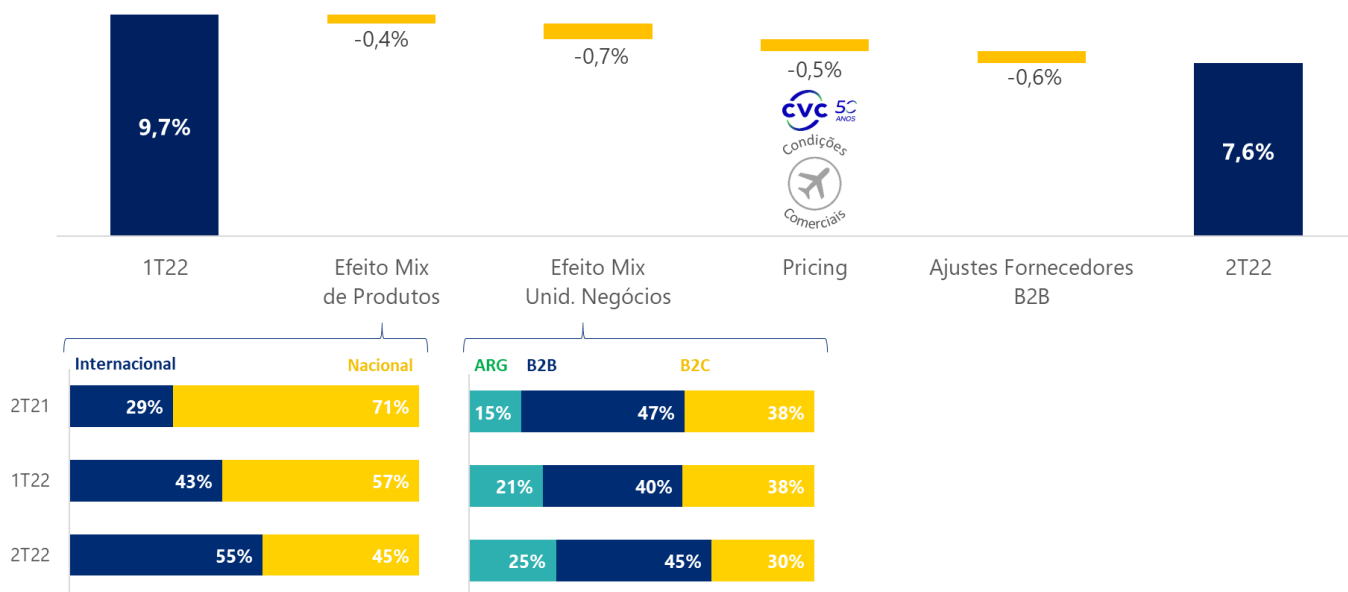
	2T22	1T22	2T21	1S22	1S21
<b>Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(89,5)</b>	<b>(104,7)</b>	<b>(208,9)</b>	<b>(194,2)</b>	<b>(326,5)</b>
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	77,7	125,7	76,8	203,3	133,7
Depreciação e amortização	48,7	49,1	50,0	97,7	100,7
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	0,7	13,0	(4,5)	13,7	(8,3)
Juros e variações monetárias e cambiais	38,9	67,0	36,9	105,9	44,0
Equivalência patrimonial	0,2	0,1	-	0,4	-
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	(14,1)	(13,6)	(11,9)	(27,7)	(19,8)
Mudanças do valor justo da opção de compra	-	-	0,8	-	(1,6)
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de aluguéis – IFRS 16	0,4	7,2	3,9	7,7	12,5
Outras provisões	2,9	2,7	1,7	5,6	6,3
<b>Redução (aumento) em ativos e passivos</b>	<b>(427,2)</b>	<b>65,1</b>	<b>87,5</b>	<b>(362,2)</b>	<b>(9,8)</b>
Contas a receber de clientes	(325,2)	243,9	(74,2)	(81,3)	(12,1)
Adiantamentos a fornecedores	(168,9)	124,4	83,8	(44,5)	129,0
Fornecedores	(22,7)	(21,7)	48,9	(44,4)	(54,2)
Contratos a embarcar antecipados	170,0	(228,3)	143,8	(58,3)	32,9
Variação em tributos a recuperar/ recolher	(7,1)	6,9	7,8	(0,2)	6,2
Liquidação de instrumentos derivativos	(10,6)	(2,6)	(0,6)	(13,2)	(0,6)
Salários e encargos sociais	(19,0)	20,8	2,6	1,8	17,1
Imposto de renda e contribuição social pagos	0,3	(0,0)	(0,1)	0,3	(0,2)
Provisão para demandas judiciais e administrativas	(0,5)	(0,8)	(0,2)	(1,3)	(0,5)
Variação em outros ativos	(55,4)	(33,4)	(95,8)	(88,9)	(101,7)
Variação em outros passivos	11,9	(44,3)	(28,4)	(32,3)	(25,7)
<b>Caixa líquido nas atividades Operacionais</b>	<b>(439,0)</b>	<b>86,0</b>	<b>(44,6)</b>	<b>(353,0)</b>	<b>(202,6)</b>
Ativo imobilizado	(2,9)	(8,7)	(0,1)	(11,5)	(0,3)
Ativo intangível	(51,6)	(35,8)	(23,3)	(87,4)	(45,2)
Aquisições de controladas	10,3	(15,7)	(0,8)	(5,4)	(0,8)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de Investimentos - Capex</b>	<b>(44,2)</b>	<b>(60,2)</b>	<b>(24,3)</b>	<b>(104,4)</b>	<b>(46,3)</b>
Captação de debêntures e empréstimos	-	-	-	-	436,4
Liquidação de debêntures e empréstimos	(100,0)	-	-	(100,0)	(786,6)
Aumento de capital	378,0	-	-	378,0	360,0
Juros pagos	(71,2)	(16,1)	(18,5)	(87,2)	(27,4)
Captação/Liquidação de instrumentos derivativos	-	-	-	-	(9,8)
Exercício de opções com alienação de ações em tesouraria	-	-	0,8	-	1,6
Aquisição de controladas	(25,1)	-	(14,8)	(25,1)	(38,6)
Pagamento de arrendamento - IFRS16	(2,1)	(9,4)	(2,3)	(11,5)	(7,7)
<b>Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de Financiamento</b>	<b>179,7</b>	<b>(25,5)</b>	<b>(34,8)</b>	<b>154,2</b>	<b>(72,1)</b>
Variação Cambial Caixa e Equivalentes	3,6	(16,8)	(24,3)	(13,1)	(5,9)
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos</b>	<b>(299,8)</b>	<b>(16,5)</b>	<b>(127,9)</b>	<b>(316,3)</b>	<b>(326,9)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	779,4	795,8	711,9	795,8	910,8
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>479,5</b>	<b>779,4</b>	<b>583,9</b>	<b>479,5</b>	<b>583,9</b>

**Anexo 4: Representatividade dos meios de pagamento nas Reservas Confirmadas CVC Lazer**

**Anexo 5: Evolução da rede de lojas**

	2T22	1T22	4T21	3T21	2T21
<b>Brasil</b>	<b>1.147</b>	<b>1.158</b>	<b>1.176</b>	<b>1.189</b>	<b>1.200</b>
CVC	<b>1.093</b>	1.103	1.119	1.132	1.142
Próprias	<b>16</b>	13	12	9	6
Novo Layout	<b>12</b>	9	4	-	-
Franquias	<b>1.077</b>	1.090	1.107	1.123	1.136
Novo Layout	<b>13</b>	6	-	-	-
Experimento	<b>54</b>	55	57	57	58
Próprias	<b>4</b>	4	4	4	5
Franquias	<b>50</b>	51	53	53	53
<b>Argentina</b>	<b>98</b>	<b>98</b>	<b>103</b>	<b>99</b>	<b>95</b>
Almundo	<b>98</b>	98	103	99	95
Próprias	<b>7</b>	7	7	8	8
Franquias	<b>91</b>	91	96	91	87
<b>Total CVC Corp</b>	<b>1.245</b>	<b>1.256</b>	<b>1.279</b>	<b>1.288</b>	<b>1.295</b>

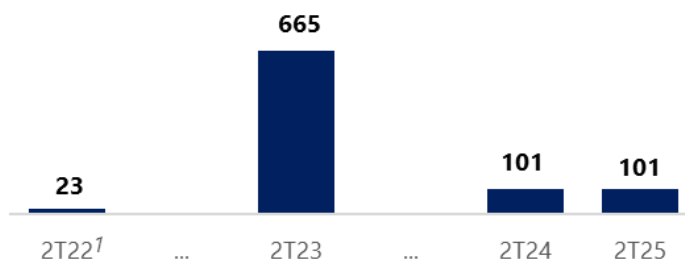


**Anexo 6: Evolução do Take Rate em 2022**



**Anexo 7: Cronograma da Dívida**

R\$ milhões



<sup>1</sup> O montante do 2T22 refere-se a juros da CVCB14 e CVCB24

## Glossário

**B2B:** Unidade de negócio que apresenta uma solução completa para os agentes de viagens e seus respectivos clientes corporativos. Composta pelas marcas: Esferatur, Trend Via, Visual Turismo, RexturAdvance e VHC. Descrição das marcas vide CVC Brasil.

**B2C:** Unidade de negócio focada no cliente final. Composta pelas marcas: CVC, Experimento, Submarino. Descrição das marcas vide CVC Brasil.

**Bibam:** Marcas Biblos e Avantrip.

**Contratos a embarcar:** Desde o início da pandemia, a Companhia vem oferecendo a remarcação das reservas e dos serviços que foram adiados ou a concessão de crédito para uso ou abatimento na compra futura de outras reservas ou serviços de turismo, segundo a conveniência do próprio consumidor (o valor contabilizado é líquido de penalidades ou multas por cancelamento). Conforme Nota Explicativa 18 da Demonstração Financeira da Companhia.

**CVC Argentina:** Maior agência de viagens da Argentina, composta pelas marcas Almundo (agência de viagens e serviços complementares), Avantrip (plataforma online de viagens e serviços complementares), Biblos (agência focada em viagens de luxo e personalizadas) e Ola Transatlantica (operadora de produtos e serviços de viagem).

**CVC Brasil:** Composto pelas marcas CVC (agência de viagens e serviços complementares, *Top of Mind* no Brasil pelo 11º ano consecutivo), Experimento (agência de intercâmbio estudantil e serviços complementares, Submarino Viagens (portal de venda online de passagens aéreas, hospedagens, pacotes turísticos, aluguel de carros e seguro viagem), Esferatur (consolidadora aérea e hotéis, oferece também locação de carros), Trend Viagens (consolidadora de hotéis no Brasil e exterior, pacotes turísticos, locação de carros, entre outros), Visual Turismo (especializada em viagens personalizadas, seja para viagens de lazer, lua de mel, ecoturismo, peregrino-religiosos, cruzeiros ou incentivo), RexturAdvance (consolidadora aérea de voos nacionais e internacionais) e VHC (marca de locação e administração de residências).

**CVC Corp:** Maior agência de turismo da América Latina, com operações no Brasil e Argentina, composta pelas marcas da CVC Brasil e CVC Argentina, descritas acima.

**Despesa Financeira:** Despesas financeiras relacionadas principalmente aos empréstimos bancários e taxas sobre serviços financeiros, incluindo as despesas de juros referente às antecipações de cartão de crédito

**EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization):** é uma medida não contábil elaborada pela Companhia em consonância com a Instrução da CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012 ("Instrução CVM 527"), conciliada com suas demonstrações financeiras e consiste no lucro líquido antes do resultado financeiro líquido, excluindo as depreciações, amortizações e resultado de equivalência patrimonial.

**EBITDA Ajustado:** conforme demonstrado neste documento, toma como base o EBITDA, excluído os efeitos não recorrentes do período e acrescido das despesas incorridas com emissões de boleto (reconhecidas contabilmente na rubrica Despesas Financeiras). Também pode ser calculado a partir do Lucro Líquido, acrescido o Resultado financeiro líquido, o Imposto de renda e contribuição social e as Despesas com depreciação, amortização e resultado da equivalência patrimonial, líquidos dos valores referentes ao *fee* do boleto – Financeiras e despesas não recorrentes. O EBITDA ajustado não é uma medida contábil utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil ou pelo IFRS, e não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na condição de indicador de liquidez. Nossa definição de EBITDA ajustado pode não ser comparável ao EBITDA ajustado conforme definido por outras empresas.

**Não recorrentes:** Os efeitos não recorrentes registrados incluem, fundamentalmente (i) Impactos referente ao COVID-19 (impactos ocasionados pelo cenário de pandemia, que inclui comissões de lojas não recuperadas por reembolso, multas, baixas de receitas não realizadas e outros gastos não relacionados a reservas); (ii) impairment de intangíveis; (iii) passivos contingentes; entre outros.

**Receita líquida:** é o resultado das receitas de intermediação menos o custo dos serviços prestados e impostos sobre venda, e usualmente denominadas dessa forma no setor. Nas Demonstrações Financeiras, essa métrica é reportada como Lucro Bruto.

**Reservas confirmadas:** resultado de novas vendas e reagendamentos, líquidos de cancelamentos no período.

**Reservas consumidas:** Reservas que dão base à Receita Líquida, incluindo o online, segundo critérios de reconhecimento de receita de cada marca, a saber: CVC no Check-in; Experimento no Check-in; Submarino Viagens aéreo na venda e terrestre + voos/produtos exclusivos (popularmente conhecido como fretamento) no Check-in; RexturAdvance aéreo na venda e terrestre no Check-in; Esferatur na venda; Trend no Check-in; Visual no Check-in e VHC nos checkouts realizados.

**Reservas Consumidas Argentina:** Reservas Confirmadas para a Biblos + Reservas Consumidas para a Ola Transatlantica

**Take rate:** importante métrica utilizada no setor, resulta da divisão da receita líquida pelas Reservas Consumidas.